

# Sobe e desce no tempo

## Banco de Dados

Ipplap divulga números sobre as temperaturas registradas na cidade; é grande a oscilação

LUCIANA CARNEVALE  
Especial para a Gazeta

Enquanto a Primavera não chega com tudo nesta terça-feira, colorindo ruas, avenidas, praças, jardins e quintais de casas e lojas, levantamento divulgado no site do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba, a partir de dados disponibilizados por estudiosos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, revelam informações curiosas a respeito do sobe e desce da temperatura, em Piracicaba.

O estudo, compilado no en-



Informações sobre a temperatura, disponibilizadas pela Esalq, integram o banco de dados

dereço eletrônico [www.ipplap.com.br](http://www.ipplap.com.br), mostra que o mês de setembro de 1963 foi o mais quente de 1917 a 2009, período em que o ranking foi consolidado. Há 46 anos, os termômetros marcaram 33,1 graus Celsius. Um recorde, especialmente porque, em geral, as máximas da Primavera osci-

lam em 27 e 28 graus.

Num outro extremo, o período mais frio (de menor máxima) foi medido, por meteorologistas, em 1941. Na época, os termômetros marcaram 23,4 graus Celsius.

O setembro com mínima mais baixa foi o de 1943, com 11,3 graus. Normalmente, as

mínimas são registradas logo ao amanhecer. A mínima com maior elevação aconteceu em 1961, quando os especialistas detectaram 15,5 graus Celsius em setembro daquele ano. Não há uma explicação científica atrelada ao levantamento, mas é possível observar que, ao longo dos anos, as mínimas e máximas se mantiveram mais altas, num efeito que representa o fenômeno do aquecimento global.

Nos anos 90, por exemplo, as temperaturas mínimas transitararam entre os 12,2 graus a 15,5 graus Celsius. As máximas, por sua vez, também numa referência à década passada, pularam de 25,1 graus para 28,9, com picos de 31,7 graus Celsius. Essa, por final, foi a temperatura registrada em setembro de 1994. A partir de 2000, o que se viu foram mínimas de 13,3 (setembro de 2008) e máximas de até 32 graus (2004).

Cientistas consultados pela Gazeta observam que as temperaturas detectadas em décadas anteriores e consideradas muito avançadas para aquele tempo, demonstram que a situação atual, que revela estações quentes com registros de

NÚMERO

28

graus costuma ser a máxima durante a Primavera

dias e noites frios, e vice-versa, estava a caminho. O que significa dizer que, nos anos 60, por exemplo, o tempo já dava sinais claros de mudança.

A alteração no tempo, que naquele período era algo surpreendente, tornou-se de certa forma mais recorrente com o passar das décadas. O aquecimento global, a destruição acelerada de florestas, entre outros tópicos, aparecem entre os fatores preponderantes.

**●RIO.** Ainda no site do Ipplap, é possível acompanhar, com detalhes, o que vem ocorrendo com a vazão do rio Piracicaba. Em 1989, quando as medições começaram, a partir de informações fornecidas pelo Serviço Municipal de Água e Esgoto de Piracicaba, a vazão máxima do rio era de 610 metros cúbicos de água por segundo. O manancial transborda a partir de 480 metros cúbicos de água por segundo.

De acordo com números baseados nas médias de janeiro a maio, a queda na vazão foi surpreendente. A maior vazão dos últimos anos foi a de 1999, quando o rio exibiu toda sua beleza e imponência, a 886 metros cúbicos de água por segundo. Era como se dois Piracicaba estivessem em curso, simultaneamente.

Desde então, os números oscilam, mas nunca superando a marca de 10 anos atrás. A vazão medida, pelo Sema, de janeiro a maio de 2009. Nesse período, que compreende janeiro, o mês mais chuvoso, até as águas de março, o volume não foi superior a 232,68 metros cúbicos de água por segundo. Em 2008, a vazão, também nos cinco primeiros meses do ano, foi de 405,35 metros cúbicos de água por segundo; 2009 é o ano mais seco de todos os tempos para o rio.